

# O TIRO CIVIL

Orgão dos Atiradores Civis Portuguezes

<b>Publicações</b>	<b>LISBOA</b>	<b>Assignaturas</b>
Anuncios, cada linha, typo commum 20 réis Comunicados " " 60 " " Reclamos " " 100 " " Artigos " " 200 " "	Quinta feira 26 de setembro de 1895	Lisboa, série de 12 numeros..... 300 réis Provincias, séries de 24 numeros.... 600 " " Numero avulso..... 50 " " Paizes da união postal, 24 numeros.. 18000 " "

**RESUMO**

Cartas áberca das espingardas de caça, por N. Gonçalves. — Proposta, por José Pires. — Pensando em caça: tiros a pequenas distancias, por Baptista de Sá. — Tiro italiano. — Carreira de tiro. — Caçada. — Alvo electrico automatico. — Legislação sobre pesca: regulamento geral dos serviços aguícolas. — Um «stavalozzo» no Piemonte em 1826: uma caçada aos gallos do matto. — Anuncios.

**CARTAS**

ÁBERCA DAS

**ESPINGARDAS DE CAÇA**

V

MEU CARO AMIGO:

**F**ALEI-TE, na ultima carta, dos canos *choke-bored* ou com estrangulamento, e prometti desenvolver hoje este assumpto que, como comprehendes, é importante.

Omittindo as phantasias dos admiradores *enragés* do systema, segundo as quaes, a 60<sup>m</sup>, o fundo de um chapéu será sufficiente para receber a totalidade da carga, dir-te-hei que os *choke-bored* foram largamente experimentados, em concorrência com os canos ordinarios, pelo capitão Journé, na escola de tiro de Chalons, chegando ás conclusões seguintes, que poderemos considerar definitivas:

1.<sup>a</sup> — Que a velocidade geral dos chumbos de um *choke-bored* é ligeiramente inferior á dos chumbos dos canos ordinarios, embora os mais avançados accussem uma ligeira differença, para mais de 10 a 12 metros.

2.<sup>a</sup> — Que o estrangulamento não augmenta sensivelmente nem o alcance real, nem a penetração.

3.<sup>a</sup> — Que a 10<sup>m</sup> a justeza d'um *choke-bored* é sensivelmente dupla da de um cano ordinario, diminuindo, porém, esta superioridade com o augmento da distancia.

Sendo quasi intuitivas as duas primeiras conclusões, fornecer-te-hei algumas explicações ácerca da 3.<sup>a</sup>

O exame cuidadoso dos phenomenos que acompanham o movimento do chumbo ao longo do cano, mostrará que, em geral, a massa dos chumbos é constantemente submettida a duas forças oppostas: a pressão dos gazes e a resistencia do ar, que enche a alma; os chumbos, desligados uns dos outros, tenderão, pois, a deslocar-se perpendicularmente á direcção do movimento geral, adquirindo uma certa velocidade transversal, que se manifestará logo que, por terem entrado na atmosfera, fiquem livres das paredes interiores do cano.

Se o cano fôr mais estreito junto do extremo, as primeiras camadas transversaes da carga soffrerão, por parte do estrangulamento, um certo movimento de concentração, corrigindo mais ou menos a tendencia despersiva que acabamos de assignalar. O mesmo succederá, por um mecanismo idêntico, ás camadas successivamente chegadas ao estrangulamento, dando em resultado que os chumbos entrarão na atmosphera seguindo parallellos ao eixo do cano da espingarda.

Por outro lado, as primeiras camadas, ligeiramente demoradas ao entrarem no estrangulamento, receberão parte da força viva das camadas posteriores, abandonando o cano com uma velocidade superior a ellas; resultará d'este macanismo que as diversas camadas, possuindo velocidades decrescentes desde as mais avançadas até ás mais atrazadas, não pôdem crusar-se ou encontrar-se no ar, ficando, por isso, mais regular a trajectoria média de cada uma.

A estas razões accresce ainda outra, descoberta e regularizada por Galand: nos canos cylindricos a carga do chumbo, as buxas e os gazes da polvora chegam simultaneamente ao extremo do cano, resultando d'este facto que os gazes da polvora, pela velocidade de que vão animados, *sopram* a carga, provocando a dispersão dos chumbos; nos canos *choke-bored* a buxa, demorada ligeiramente no começo do estrangulamento, retém os gazes da polvora e permite que os chumbos escapem ao *sopro*, e portanto á dispersão respectiva.

Taes são as razões theoricas apresentáveis *a priori* em defeza dos *choke-bored*.

A experiencia mostrou que era prudente não exaggerar o estrangulamento, mantendo a differença dos diametros entre  $\frac{1}{20}$  e  $\frac{1}{19}$  do calibre e empregando uma concordancia muito suave entre as duas regiões do cano.

\*\*\*

A demonstração cabal da superioridade de um *choke-bored* sobre um cano ordinario exige um estudo comparativo sob o ponto de vista da dispersão, estudo que muitissimo interessa ao caçador intelligente que deseja empregar a sua arma com conhecimento de causa.

Poupar-te-hei a uma inutil e complicada theoria da dispersão, limitando-me a indicar-te summariamente o caminho que poderás seguir no estudo da tua arma, quanto á probabilidade do tiro de chumbo ás diversas distancias.

Quando observas a rosacea desenhada sobre um alvo vertical, por uma série de tiros, a uma dada distancia e nas mesmas condições geraes de municiamento e pontarias, notarás invariavelmente que os chumbos se condensaram em uma

parte central, rareando cada vez mais ao passo que fores considerando as partes mais proximas do contorno, de forma sensivelmente circular.

O calculo das probabilidades fornecer-te-hia, com precisão, os meios de determinar a lei d'esta distribuição dos chumbos, o que é certamente importante, porque d'ella dependerá a probabilidade de acertar em tal ou tal ponto da rosacea do tiro.

Dando, porém, de mão a processos complicados e traçando, de cada lado da rosacea uma linha vertical, de modo a deixar para o lado de fóra a quarta parte do chumbo do grupamento, terás limitado perfeitamente a facha dos 50 % dos melhores chumbos dos diversos tiros; metade da largura d'esta facha é o que se chama, correntemente, o *desvio provavel* dos chumbos *em direcção* á distancia a que fizeste fogo: por um processo analogo, e por meio de duas linhas horizontaes, poderás medir o *desvio provavel em altura*.

Traçadas estas quatro linhas, ficará limitado um rectangulo central, que deverá conter precisamente 25 % da totalidade dos chumbos; o centro de figura d'este rectangulo é o *ponto médio*, que constitue o ponto mais perigoso da rosacea obtida por um novo tiro, feitos nas condições dos primeiros.

Se do ponto médio traçares com diversos raios, circulos diversos, e contares o numero de chumbos que dentro de cada um d'elles fores encontrando, nada mais facil do que construir um quadro, em que por um lado, figurem as grandezas dos diversos diametros e por outro as respectivas precentagens, quadro que te indicará immediatamente o valor da tua arma ás diversas distancias.

E' d'este genero o quadro seguinte, construido por Journé na escola de Chalons:

Espingardas	Distancias — m	Chumbo n.º 2				Chumbo n.º 11			
		Desvio provavel — m	Diametro do circulo dos		Desvio provavel — m	Diametro do circulo dos			
			75 0/10	95 0/10		75 0/10	95 0/10		
Cano <i>choke-bored</i>	10	0,020	0,015	0,22	0,04	0,20	0,20		
	20	0,078	0,39	0,65	0,11	0,54	0,80		
	30	0,135	0,64	1,10	0,22	1,10	1,60		
	40	0,20	0,99	1,65	0,38	1,90	2,80		
	50	0,28	1,40	2,30	0,61	3,00	4,50		
	60	0,39	1,90	3,20	0,93	4,50	6,80		
	70	0,52	2,60	4,30	1,10	5,40	9,10		
	80	0,70	3,45	5,80	1,35	6,70	11,20		
Cano cylindrico	10	0,044	0,22	0,33	0,055	0,27	0,40		
	20	0,12	0,59	0,99	0,14	0,68	1,00		
	30	0,195	0,94	1,55	0,27	1,30	2,00		
	40	0,27	1,35	2,25	0,44	2,10	3,20		
	50	0,36	1,80	3,00	0,69	3,40	5,00		
	60	0,47	2,30	3,90	1,02	5,00	7,50		
	70	0,60	3,00	5,00	1,19	5,90	10,70		
	80	0,77	3,80	6,40	1,45	7,10	12,00		

Do exame d'este quadro resultam as seguintes conclusões:

1.<sup>a</sup>—Que a justeza dos *choke-bored* é, a todas as distancias, superior á dos canos cylindricos;

2.<sup>a</sup>—Que a dispersão augmenta rapidamente com a distancia e com a diminuição de diametros do chumbo.

3.<sup>a</sup>—Que ás pequenas e médias distancias é mais facil errar uma peça de caça com um *choke-bored* do que com um cano cylindrico.

Assim, praticamente, a 30<sup>m</sup>, um erro de pontaria igual a 0<sup>m</sup>,55 fará errar, com um *choke-bored* quasi com certeza uma perdiz, enquanto que com um cano cylindrico, seria necessario commetter um erro de 0<sup>m</sup>,77.

Se observares que apenas a parte mais central rosacea de dispersão é verdadeiramente certa, poderás formular ainda uma outra conclusão que a maior parte dos tiros são errados mais por culpa do atirador do que da arma, qualquer que seja o systema d'esta.

Pelo conhecimento dos desvios prova-veis é facil calcular o numero de chumbos que, em um tiro correcto, incidirá sobre uma peça de caça de superficie conhecida.

Admittindo, como é de uso, que a superficie vulneravel de uma lebre equiva-alle á de um rectangulo de 33° × 12° = 420<sup>cm</sup> e a de uma perdiz á d'um rectan-gulo de 12° × 7° = 80<sup>cm</sup>, chegar-se-ha aos resultados seguintes, para uma espingarda de 16:

Caça	Carga	Distancia m	Numero provavel de grãos de chumbo	
			<i>Choke-bored</i>	Cano cylindrico
Lebre 420 c. q.	30 grammas de chumbo n.ºs 3, 4 e 5	25	25	20
		30	20	14
		35	30	8
		40	8	5
		45	6	3
		50	4	—
		55	3	—
60	2	—	menos de 2	
Perdiz 80 c. q.	30 gram. de chumb n.ºs 6, 7 e 8	25	10	7
		30	7	4
		35	5	2
		40	3	—

Se admittirmos, com a pratica de muitos caçadores, que é necessario acertar pelo menos com dois grãos em uma peça de caça para haver quasi a certeza de a colher á mão, resulta do quadro precedente que as maiores distancias a que será provavel matar uma lebre ou uma perdiz serão:

Para a lebre:—60<sup>m</sup>, com uma *choke-bored* e 45<sup>m</sup>, com cano ordinario; para a perdiz:—40<sup>m</sup>, com uma *choke-bored* e 35<sup>m</sup>, com cano ordinario, suppondo que a estas distancias limites os chumbos conservam ainda velocidade sufficiente para entrarem no corpo do animal alveado.

É triste confessar-o, mas no tempo dos dois irmãos já era possível fazer um tiro com o chumbo *composto* a 50 passos, isto é, a mais de 35 metros, a dar credito ao que se afirma na *Espingarda perfeyta*.

Com os dados precedentes, que a meu ver devem fazer pensar os caçadores, terminarei por hoje, reservando para outro dia algumas considerações acerca da velocidade inicial e de outras circumstancias accessorias no tiro de chumbo com diversas polvoras e canos de calibres tambem diversos.

℥. Gonçalves.

## PROPOSTA

EM uma das ultimas sessões da direcção da *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes* foi lida, discutida e approvada a proposta, que em seguida publicamos, do mestre d'armas da referida associação o nosso presado amigo e collaborador o sr. José Pires.

Foram immediatamente postos em execução o § 3.<sup>o</sup> do artigo 1.<sup>o</sup>, o § 1.<sup>o</sup> do artigo 2.<sup>o</sup>, o artigo 4.<sup>o</sup> e o artigo 6.<sup>o</sup> e successivamente se dará cumprimento aos outros artigos e paragrafos.

A direcção da *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes* continua fazendo os maiores esforços para o desenvolvimento do tiro nacional e não podemos deixar de felicitá-la muito sinceramente.

A proposta do sr. José Pires é nos seguintes termos:

Considerando que a pouca ou quasi nulla frequencia dos ex.<sup>mos</sup> socios, tanto nas aulas da associação como na carreira de tiro da guarnição de Lisboa, pôde prejudicar em extremo a vida da associação e das suas congengeres;

Considerando que só pelo principio associativo se pôde conseguir o desenvolvimento do tiro nacional e arrearigar no espirito do nosso povo este genero de distracção, que tão precioso é n'um momento de perigo;

Considerando que para o seu desenvolvimento é necessario criar incentivos, que por qualquer fórma levem os ex.<sup>mos</sup> socios d'esta associação a frequentarem as aulas e a carreira com regularidade;

Por isso tomo a liberdade de apresentar a v. ex.<sup>a</sup>, afim de submeter ao parecer da ex.<sup>ma</sup> direcção, a seguinte proposta:

Artigo 1.<sup>o</sup>—Crear-se-hão premios semestraes e annuaes, concedidos pela associação aos socios que se tornarem notaveis pela sua frequencia e aproveitamento nas aulas que funcionam na séde da associação e na carreira de tiro.

§ 1.<sup>o</sup>—Estes premios serão concedidos mediante proposta do instructor da associação, com respeito á applicação nas aulas; e pelas minutas de tiro as quaes deverão ser registadas, não só nos livros da carreira, mas tambem na séde da associação, para o que deve existir um livro especial que se denominará — *Frequencia na Carreira de tiro*.

§ 2.<sup>o</sup>—Para a applicação nas aulas haverá tambem um livro especial, onde o instructor lançará a frequencia dos socios; esse livro denominar-se-ha — *Aplicação nas aulas*.

§ 3.<sup>o</sup>—Para a concessão do premio de applicação da carreira, deverão as minutas accusar, pelo menos cem (100) tiros aproveitaveis; e para o de applicação nas aulas, o não ter dado dez faltas seguidas em cada uma das aulas em que estiver matriculado ou vinte interpolladas.

Art. 2.<sup>o</sup>—Os premios annuaes constarão de medalhas de *vermeil* e de prata; serão concedidas pela fórma seguinte:

§ 1.<sup>o</sup>—*Medalha de vermeil*—A todos os socios que apresentem minutas de tiro com 400 (quatrocentos) tiros aproveitaveis e nas condições do § 1.<sup>o</sup> do art. 1.<sup>o</sup>, e aquelles que junto á applicação nas aulas tiverem um aproveitamento distincto, e nas condições do § 3.<sup>o</sup> do art. 1.<sup>o</sup>

§ 2.<sup>o</sup>—*Medalha de prata*—A todos os socios que apresentem minutas de tiro com 300 (trezentos) tiros aproveitaveis e nas condições do § 1.<sup>o</sup> do art. 1.<sup>o</sup>; e

aquelles que junto a uma boa applicação nas aulas se tornem notaveis pelo seu aproveitamento, e nas condições do § 3.<sup>o</sup> do art. 1.<sup>o</sup>

Art. 3.<sup>o</sup>—Os premios semestraes constarão de menções honrosas e serão concedidas aos socios que estiverem nas condições do § 3.<sup>o</sup> do art. 1.<sup>o</sup>, sendo necessario que durante o semestre não tenha dado um terço das faltas que lhe são admittidas no mesmo § e artigo, sendo permitido usar um laço, como distinctivo.

Art. 4.<sup>o</sup>—*Quadros d'honra*.—Serão uns quadros com desenhos allusivos aos fins da associação, tendo o retrato do socio e um espaço em branco, onde se inscrevam todos os premios obtidos pelos socios; estes quadros serão affixados nas salas da associação.

§ unico. Todo o socio premiado tem direito a um quadro d'honra.

Art. 5.<sup>o</sup>—As medalhas deverão ser usadas em todos os actos officiaes da associação, bem como os laços que serão concedidos aos socios que tiverem menção honrosa.

§ unico. Os laços serão de fita de seda bipartida encarnado e branco, e usar-se-hão no peito ou na lapella do casaco.

Art. 6.<sup>o</sup>—A todos os socios que presentemente tenham premios ou menções honrosas concedidas quer pela associação ou outra qualquer entidade official, terão direito a um quadro d'honra, o qual lhe será concedido desde já.

Art. 7.<sup>o</sup>—A distribuição dos premios far-se-ha em sessão solemne, devendo os socios, que concorram ao premio na classe de esgrima, darem uma prova publica.

Lisboa, 6 de julho de 1895.

José Pires.

## PENSANDO EM CAÇA

### Tiros a pequenas distancias

Os tiros a pequenas distancias, quer a caça se afaste, quer se aproxime do atirador, são bastante difficeis e muitas vezes perdidos por mandarem o chumbo muito unido, sem roda, ter de ser prompta, muito rapida a pontaria e o caçador não poder, por mais destro que seja, apontar devidamente.

Um coelho, por exemplo, que procure com rapidez a espingarda ou igualmente d'ella fuja, e que o atirador tenha d'alvejar curto antes que se metta em uma cova, em matto alto ou n'um esconde-relo qualquer que estorve o tiro, escapase muito facilmente, se o caçador não supera a diffculdade de o apontar como convém, ou se uma chumbada fortuita lh'o não dá á morte por favor.

Com a caça de penna acontecerá exactamente o mesmo, desde que ao caçador se apresente em analogas condições.

A perdiz, ou outra qualquer ave, que n'um vôo razante ou inferior á altura da espingarda, impõe a esta um tiro curto, será necessariamente uma perdiz errada, não podendo o caçador observar as regras estabelecidas para estes tiros, que são as mesmas que indicamos para os animaes de pello.

Quando a caça tem de ser espingardeada n'estas asperas condições, nunca pôde contar o atirador com certa pontaria, ainda que seja um chofreiro consumado, um primoroso repentista.

A's vezes um tiro dado ao acaso, um tiro á tôa, sem rumo, lá attinge a peça

de caça que se pretende ferir; mas esses tiros milagrosos, devidos ao favor da sorte, se bem que sempre esgorjados, não deixam de ser raríssimos.

A caça que se mostra ao caçador em tão azedas circumstancias, erra-se geralmente por detraz, devido á falta de rapidez do tiro ou de experiencia, ou devido ao estado de confusão em que cahe o atirador quando é por ella surpreendido.

O caçador experimentado, com verdadeiro sangue frio, costuma segurar-se n'estes tiros; e assim, aponta-a sempre pela frente para que lhe não fique o tiro atraz.

O chumbo que lhe fica ou passa por diante tambem não a mata, é verdade, mas ás vezes desorienta-a, fal-a mudar de rumo e o caçador tem então uma occasião magnifica de emendar o tiro com certa probabilidade d'acertar; se o chumbo lhe fica por detraz, a caça ou se não incommoda com isso, ou persegue ainda com mais impeto na sua intensiva carreira, cortando ao caçador o ensejo de a poder, ás vezes, derrubar.

Porto — Setembro, 1895.

Baptista de Sá.

## TIRO ITALIANO

DE 18 de setembro a 2 de outubro, realizar-se-ha em Roma, por occasião das festas do 25.º anniversario da libertação de Roma, um grande tiro nacional no polygono de *Tor di Quinso*, em Roma. Haverá 250:000 francos de premios, 110 alvos para espingarda e 14 para revolver. As cathogorias V a X para a espingarda e XI para o revolver, são accessiveis aos atiradores de todas as nacionalidades. Nas cathogorias IX e X são admittidas todas as armas, sendo esta ultima para o tiro dos grupos compostos de 3 atiradores: distancia 300 metros, alvo branco, visual preta de 60 centímetros, cartão de 36. Numerosos premios n'estas cathogorias de 600, 500, 400 francos.

São concedidas grandes facilidades aos atiradores nos caminhos de ferro e nos paquetes; nos caminhos de ferro a redução de preços será de 55 %. As armas e munições para este tiro não pagão direito algum.

## CARREIRA DE TIRO

COMEÇOU no domingo, como estava annunciado, o novo horario da carreira, do meio dia ás 3 1/2 horas da tarde.

Fizeram-se 450 tiros com a arma de guerra. Os alvos estavam nas seguintes disposições: n.º 1 e 2, *normal*, a 100m; n.º 3, *normal*, a 300m; n.º 4, 5 e 6, *fila de joelhos*, a 300m; n.º 7 e 8, *figura de joelhos*, a 200m.

Houve uma regular concorrência, sendo a maior parte de distinctos atiradores da *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes*, que fizeram duas *poules* no alvo *fila de joelhos* a 300m, séries de 5 tiros.

*Primeira poule*: srs. João Ivens Ferraz, 4 balas acertadas; João Consiglieri Pedrozo e João Torres, 3 balas; Souza Padesca e Agostinho Manuel de Souza, 2 balas; e Dias Falagueiro, 0 de balas. Esta *poule* foi ganha pelo sr. Ivens Ferraz.

*Segunda poule*: srs. Pedrozo, Padesca e Falagueiro, 4 balas; Ivens Ferraz e Agostinho de Souza, 3 balas; João Torres, 1 bala.

Do desempate, o sr. Pedrozo empregou 4 balas; Falagueiro 3, e Padesca 2. Ganhou o sr. Pedrozo.

Não começou a armar-se a *marquise*, mas já ali se vê uma grande quantidade de material de ferro para brevemente começar a montagem.

## CAÇADA

OS srs. dr. José Paulo Cancelli, juiz de direito em Villa Franca de Xira, Augusto Pinheiro da Silva e João Carneiro, promoveram na lezíria, nas proximidades de Villa Franca de Xira, uma caçada ás lebres, que se realizou nos dias 17 e 18, e para a qual foram convidados os srs. Miguel de Barros e Vasconcellos, José Dionizio, Antonio Leonardo, Luiz Leonardo e Manoel Cordeiro.

Foram corridas e mortas cinco lebres, constituindo esta caçada uma *sympathica* festa em que se reuniram todos os attractivos, havendo sempre grande entusiasmo.

## ALVO ELECTRICO AUTOMATICO

(Continuado do n.º 29)

E' evidente que, sendo a marcação feita immediatamente depois de cada tiro, este alvo constitue um melhoramento muito importante tanto para o tiro usual como para o tiro de repetição.

Este primeiro ensaio deu excellentes resultados. Pelo emprego do alvo electrico os atiradores que obtiveram melhores resultados no fogo de repetição foram por exemplo o sr. Otten, aspirante instructor Zürich 3, que em 40 segundos disparou 24 tiros dos quaes 23 deram no alvo, com um total de 64 pontos e o numero de classificação 111; o sr. Keller, armeiro em Frauenfeld, numero de classificação 105, etc.

As vantagens d'esta invenção são evidentes em comparação do sistema empregado até ao presente, e podem resumir-se do modo seguinte:

- 1.º — Marcação muito rapida e absolutamente segura pela qual todas as fraudes são completamente suprimidas.
- 2.º — Pelo facto da possibilidade de tiro muito rapido, um tal alvo substitue pelo menos cinco alvos ordinarios, e pôde por consequencia em novas installações de carreira e alvos livres dar occasião a grandes economias de terreno.
- 3.º — Com respeito á grande força de penetração dos novos projecteis, este alvo é um anteparo seguro, visto que não é atravessado por nenhum d'elles.
- 4.º — Este alvo podendo ser collocado sobre um terreno plano evita a construcção de fossos, que é sempre muito dispendiosa.
- 5.º — Os salarios dos marcadores são supprimidos assim como a sua conservação e os resguardos. A economia estende-se tambem á suppressão das campanhas e telephone ou outros apparatus electricos.
- 6.º — As balas cahem junto do alvo e podem ser reunidas facilmente.
- 7.º — Para o militar e sociedades de tiro é enorme a economia de tempo.

As duvidas sobre a exactidão da marcação desaparecem. Atiraram durante alguns dias sobre um alvo automatico electrico no *stand* de Sihlhölzli em Zürich muitos atiradores; militares ou socios das sociedades de tiro tomaram parte n'este ensaio e admiraram o bom funcionamento d'este alvo.

Attestados de pessoas competentes confirmam as vantagens acima mencionadas e a segurança completa do funcionamento do apparatus.

Nós não podemos senão confirmar e apoiar as vantagens apontadas do alvo electrico automatico de Mantel. Com excepção de pequenos desarranjos, este alvo funcionou perfeitamente no tiro federal de Winterthur e economizou muito tempo e trabalho.

Em geral, pôde admittir-se que o alvo electrico automatico substitue 4 a 5 alvos moveis. Temos a convicção de que este alvo conviria principalmente para o tiro ao ar livre e antes de tudo para o tiro militar nas praças d'armas d'infanteria para o fogo de repetição.

O que se oppõe á adopção geral do alvo electrico nos *stands* é o seu preço relativamente elevado. O que funcionou em Winterthur foi o primeiro. É de prevêr que o preço d'este alvo diminuirá consideravelmente com a installação de grande numero d'elles.

A invenção representa um progresso technico consideravel. Com aperfeiçoamentos novos e a redução do preço, estamos certos do proximo emprego geral d'este alvo. Então far-se-ha revolução completa no trabalho dos registradores e marcadores.

(Da Gazette des Carabiniers Suisses.)

## LEGISLAÇÃO SOBRE PESCA

### REGULAMENTO GERAL

DOS

## SERVIÇOS AQUICOLAS

NAS AGUAS INTERIORES DO PAIZ

Approvado por decreto de 20 de abril de 1893

(Continuado do n.º 29)

§ 1.º Não se comprehende na prohibição de que trata o n.º 3.º d'este artigo a pesca do savel e da lampreia, assim como a dos outros peixes que vivem alternadamente nas aguas doces e nas aguas salgadas.

§ 2.º As prohibições determinadas nos n.ºs 1.º, 2.º e 3.º d'este artigo applicam-se a todos os meios e systems de pesca, incluindo a pesca com a linha de mão fluctuante.

§ 3.º A commissão central permanente de piscicultura proporá ao governo, e este decretará, em vista de inquerições e estudos ulteriores, que lhe incumbem realisar, as alterações que hajam de ser introduzidas na fixação das epochas de que trata este artigo.

ART. 44.º — O governo poderá annualmente, por proposta da commissão central permanente de piscicultura, decretar, pela secretaria d'estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria, a prohibição excepcional da pesca de todas as especies, durante qualquer das epochas indicadas no artigo antecedente, quando esta prohibição fór necessaria para o desenvolvimento da especie que se pretende desenvolver.

ART. 45.º — Os directores das circumscrições hydraulicas farão affixar editaes nas portas das egrejas parochiaes das freguezias ribeirinhas quinze dias antes de começar a prohibição da pesca, lembrando as datas do começo e do fim d'estes periodos.

ART. 46.º — Durante os periodos de prohibição da pesca, a que se referem os artigos 43.º e 44.º d'este regulamento, são prohibidos o transporte e commercio das especies designadas ou comprehendidas nos referidos artigos.

§ unico. Exceptuam-se das disposições d'este artigo os peixes que provierem do estrangeiro ou de reservatorios, viveiros, parques e estabelecimentos aquicolas nacionaes, provada que seja esta proveniencia.

ART. 47.º — E' prohibida a pesca nos rios, rias, esteiros, canaes, vallas e lagoas, desde o pôr até ao nascer do sol.

§ 1.º A pesca da enguia e da lampreia pôde ser autorizada durante a noite pelos directores das circumscrições hydraulicas, observadas nas instrucções especies que o governo decretar para esta pesca.

§ 2.º A permanencia dentro de agua das redes e apparatus de pesca, com as dimensões regulamentares, é permitida tanto de dia como de noite, comtanto que sejam lançados ou levantados desde o nascer até ao pôr do sol.

ART. 48.º — É prohibida a pesca, commercio e transporte de peixes de dimensões inferiores ás determinadas nos numeros seguintes d'este artigo:

1.º As lampreias e enguias, 25 centímetros de comprimento;

2.º Todas as especies de peixes conhecidas pelos nomes vulgares de trutas, carpas, barbos, bogas, escallos, bordallos, ruivacas ou pardelhas, pampos, lingueirões, tainhas, alvares, limentos negretes ou negrões, garrantos, ilhalvos, bicudos, salteos, corveos, picões, mugens, solhas, saveis e savelhas ou sabogas, 12 centímetros de comprimento;

3.º As corvinas, salmões e solhos-rei (esturjões), 30 centímetros de comprimento.

§ 1.º O comprimento dos peixes, designados nos n.ºs 1.º, 2.º e 3.º d'este artigo, será medido desde o olho até á raiz da barbatana caudal.

§ 2.º Os peixes pescados de dimensões inferiores ás determinadas n'este artigo, serão immediatamente deitados vivos para dentro de agua.

§ 3.º As dimensões definitivas das especies designadas nos n.ºs 1.º, 2.º, 3.º e outras, serão fixadas pelo governo á medida que a commissão de piscicultura as fór estudando e propondo.

ART. 49.º — Exceptuam-se das disposições do artigo antecedente e seus paragrafos:

1.º Os peixes que são apanhados para deitar em viveiros de engorda d'estas especies, mediante prévia auctorisación dos directores das circumscripções hydraulicas e seus agentes;

2.º Os peixes apanhados com a linha de mão fluctuante de pesca;

3.º Os peixes que forem destinados para estudos zoológicos, estando o pescador munido de uma auctorisación especial para este fim;

4.º As especies que em instrucções especiaes forem permitidas para iscas dos apparatus de pesca.

ART. 50.º — As malhas das redes e os intervallos das nassas de verga, canna ou arame, e outros apparatus similhantes, empregados para a pesca nas aguas interiores do paiz, terão as dimensões seguintes:

1.º Para os salmões, corvinas, solhos-rei (esturjões) e saveis, 40 millímetros pelo menos;

2.º Para as especies maiores exceptuando as do n.º 1.º d'este artigo, 27 millímetros pelo menos;

3.º Para as especies menores, taes como: bogardos, morcas, piardas, lingueirões, bulideiras e outras, 10 millímetros pelo menos.

§ 1.º As dimensões designadas nos n.ºs 1.º, 2.º e 3.º d'este artigo serão tomadas no lado da malha, depois da rede bem molhada, tolerando-se na medição uma differença para menos que não exceda um decimo da determinada nos referidos numeros.

§ 2.º As dimensões determinadas n'este artigo serão fixadas definitivamente pelo governo segundo as indicações da commissão de piscicultura.

(Continúa.)

## UM «TAVOLAZZO» NO PIEMONTE EM 1826

### Uma caçada aos gallos do matto

(Continuado do n.º 29)

TENDES um bonito cão, disse eu a T\*\*\* que para collocar uma frigideira sobre o fogo fizera levantar um pouco bruscamente um magnifico *épagneul* que estava deitado em frente da chaminé, e cujo somno eu havia respeitado, apesar d'occupar o melhor logar e do frio me ter entorpecido os membros.

— E' bonito na verdade, excellencial! e o que ainda vale mais é que não ha outro igual em bondade. Infelizmente começa a não ser novo, mas ainda tem bom pé, bom olho, e ouvido apurado como aos 2 annos

— Como se chama?

— Torquato.

N'este momento o cão, que adivinhára que se fallava d'elle, approximou-se de mim e apoiou a sua bella cabeça no meu joelho, examinando-me com um olhar brilhante e d'uma intelligencia quasi humana.

Era um *épagneul* de raça grande, e d'uma irreprehensivel perfeição de fórmas. Tinha o lombo curto, largo, e um pouco recurvado. O pescoço destacando-

se com graça entre duas espaduas chatas e vigorosas, sustinha a mais linda cabeça que jámais vira, fronte desenvolvida, orelhas compridas, macias, arredondadas, queixos finos e moveis, terminando por umas ventas cõr de carne, e o todo illuminado por dois olhos resplandecentes e meigos com os quaes se poderia conversar tanto elle parecia comprehender, escutar e fallar, ouvir e responder.

A excepção d'umas orelhas, e sobr'olhos, que eram d'um nankin scintillante e admiravel, o resto do corpo era d'uma alvura deslumbrante, que envergonharia a plumagem d'um cysne. A cauda, ligeiramente curva, representava um penacho d'uma amplidão e riqueza extraordinaria, e as pernas eram guarnecidas em todo o seu cumprimento de pêllo liso scintillante, que tornaríamos facilmente por borlas em que se tivesse misturado sabiamente fios de seda e prata.

— Este bonito animal com certeza não é para vender? perguntei a T\*\*\* com um tom interrogativo que significava claramente. — Se estaes disposto a desfazer-vos d'elle, compral-o-hei muito caro.

— Vender o meu cão! Separar-me do meu fiel Torquato! exclamou o velho caçador com vivacidade, que parecia quasi indignação. Não, não excellencia! E' o meu melhor amigo, não me separarei d'elle em quanto fôr vivo, e se eu morrer antes d'elle, como é provavel, graças a Deus, s. ex.<sup>a</sup> o marquez de\*\*\* aqui presente prometeu-me dar a sua reforma no seu castello.

— E renovo essa promessa, na esperança de que não terei de a cumprir tão cedo, retorquiu o marquez.

Não podia, pois, pensar em apropriarme de Torquato por meio d'um d'esses negocios que os caçadores muitas vezes fazem entre si, modifiquei as minhas pretensões pela seguinte fórma:

— Não poderíamos ao menos obter a raça d'este magnifico animal?

T\*\*\* soltou uma grande risada, com a qual fez cora a frigideira, cujo conteudo chegára ao maximo grau d'ebulição.

— Desejaria muito servir-vos; mas Torquato é um pouco como eu, o amor não é o seu forte; apenas viu uma cadella na sua vida, e teve a maior difficuldade em o impedir de a estrangular.

A este tempo o cão que conservava a cabeça apoiada no meu joelho, arrebiteou as orelhas tanto quanto lh'o permittia a sua conformação, levantou o focinho, como para aspirar o ar e lançou-se d'um salto para a porta da cabana, contra a qual se levantou a toda a sua altura.

No mesmo momento a physionomia aberta de Titano tomou uma expressão de gravidade e inquietação que ainda lhe não tinha notado. A transformação foi completa, e operou-se tão rapidamente que a não posso comparar senão com a rapidez com que um céo tempestuoso se torna sombrio quando é atravessado por um relampago.

Pouco depois sentimos do lado de fóra o rumor surdo e monotonno de passos regulares. Depois um murmurio de vozes e telintar d'armas vieram confundir-se a este primeiro rumor n'uma harmonia que tinha o quer que fosse de solemne e lugubre.

Enfim coronhas d'espingardas cahiram pesadamente sobre as rochas achatadas que cercavam a cabana de Titano, e uma d'ellas dirigida por mão brutal ou impaciente, bateu na porta como se a quizesse arrombar.

(Continúa.)

## ASSOCIAÇÃO

DOS

### ATIRADORES CIVIS PORTUGUEZES

Fundada em 16 de novembro de 1893

SÉDE

225, 1.º — Rua da Magdalena — 225, 1.º

LISBOA

## INSTRUÇÃO

Esgrima

Segundas, quartas e sextas

Classe de florete, das 8 1/2 ás 10 h. da noite.

» » sabre, » 10 1/4 ás 11 1/2 da noite.

Classe de esgrima de florete para os filhos dos socios de 10 a 15 annos nos mesmos dias dos adultos, das 8 horas ás 8 1/2 da noite.

Tiro

Terças e sabbados

Classe de theoria de tiro, das 8 1/2 ás 11 1/2 h. da noite.

Instrução militar

Quintas feiras

Classe de esgrima de bayoneta, das 9 ás 11 1/2 h. da noite.

Quota mensal minima 300 réis, sem joia

Diploma com o retrato 500 réis

A matricula nas classes de esgrima não importa augmento de quota para o socio

## GABINETE DE LEITURA E BIBLIOTHECA

Editor responsavel — MANUEL AUGUSTO PINTO

Typ. do Commercio de Portugal — Rua Ivens, 35 a 41

## AOS CAÇADORES



### Grande Deposito de Espingardas

de 1 e 2 canos dos systemas

A PISTON e FOGO CENTRAL

## CARABINAS

Colt e Winchester de 12 e 15 tiros; calibre 22, 32 e 44. CARABINAS Flobert, Merwin, Hulbert e d'outros systemas.

## REVOLVERS

De diversos systemas e calibres. Legitimos revolvers americanos Smith-Wesson, Colt, Hulbert e outros.

Grande sortimento de todos os accessorios concernentes aos caçadores. Cargas para todos os systemas de revolvers e carabinas. Legitimas cargas americanas para as carabinas COLT e WINCHESTER e para os revolvers COLT e SMITH WESSON, superiores ás de fabricação ingleza.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

F. A. VENTURA

Travessa de S. Domingos, 48 a 56

LISBOA

## TYPOGRAPHIA

— DO —

## COMMERCIO DE PORTUGAL

85 — RUA IVENS — 41

Encarrega-se de todos os trabalhos typographicos